

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Macroeconomia I
Professor: Carlos Alberto
Período: 2/04
Segunda Prova

Questões

(Cada questão vale dois pontos)

1. Suponha que, no modelo IS-LM em economia aberta, se assume a hipótese de país pequeno, perfeita mobilidade de capitais e tipo de câmbio flexível. Suponha uma situação inicial de equilíbrio com o Governo querendo manter o nível de renda mas, paralelamente, aumentar o saldo no balanço comercial. Que política ou políticas deveria ser aplicada?

Resposta: partindo de uma situação inicial de equilíbrio, o governo teria que deslocar à esquerda a IS (via uma política fiscal contracionista, aumento de impostos e/ou corte de gastos). Como no novo ponto de equilíbrio a taxa de juros é inferior à internacional, esse fato provocaria uma fuga de divisas, desvalorização e a IS se deslocaria à direita até encontrar a LM no ponto de equilíbrio inicial. A diferença é que o saldo do balanço comercial seria melhor e o gasto público menor (ou maior o nível de impostos) permanecendo constante o nível de renda.

2. Esta questão é igual à anterior, mas agora temos o tipo de câmbio é fixo.

Resposta: Agora o Governo tem que adotar uma política fiscal contracionista (aumento de impostos e/ou queda dos gastos) paralelamente a uma desvalorização da moeda. A política fiscal contracionista desloca a curva IS à esquerda e a desvalorização a desloca à direita de tal forma que o equilíbrio é o mesmo que a situação inicial.

3) Em um artigo no Financial Times (reproduzido na Folha de São Paulo, do 21/12/04, Caderno Dinheiro), Barry Eichengreen analisa o atual problema dos déficits gêmeos nos EUA. O problema é a insustentabilidade do atual déficit em conta corrente desse país, que, dadas as atuais tendências, atingiria 12% do PIB em 2010. Ajustar esse enorme déficit requererá uma desvalorização do dólar. Eichengreen sustenta que: “A queda do dólar provocará isso (o ajuste), pois tende a aumentar as taxas de juros”. Nos seguintes parágrafos o autor argumenta as causas do porque as taxas de juros tem que aumentar com a queda do dólar. Desenvolva você esses argumentos. (A resposta tem que estar justificada)

Resposta: Basicamente, os argumentos são dois. A queda do dólar terá um impacto sobre a inflação e, assim, o BC dos EUA tenderá a elevar a taxa de juros para controlar a elevação dos preços. Por outra parte, o déficit em conta corrente

dos EUA pode ser interpretado como uma falta de poupança para financiar seja o investimento seja o déficit público. Ou seja, poupança do resto do mundo está financiando os EUA. A elevação dos juros tenderá a deprimir o investimento e elevar a poupança, sendo um elemento que reduzirá o déficit em conta corrente (além, logicamente, da desvalorização do dólar).

4) Imagine que uma economia apresenta a seguinte Curva de Phillips:

$$\pi_t = \pi_t^e + 0.1 - 2u_t$$

onde: π_t = taxa de inflação do período t; π_t^e = taxa de inflação esperada para o período t; u_t = taxa de desemprego no período t. Suponha que partimos de uma situação inicial sem inflação e que as expectativas são adaptativas, sendo o coeficiente de indexação igual a 1. Logicamente, a taxa natural de desemprego ou a taxa de desemprego de pleno emprego é de 0.05 (5%). O Governo decide reduzir o desemprego para 4%. As perguntas são; a) qual será o custo (nos períodos t, t+1, t+2, t+3) de manter o desemprego no patamar de 4%; b) qual vai ser o comportamento da Curva de Phillips (apóie seu raciocínio com um Gráfico).

Resposta: A inflação será crescente. No período t será de 2%, depois de 4%, 6%, 8%, etc. Se observa um deslocamento constante da Curva de Phillips à direita).

5) Parta do modelo exposto na questão anterior, mas suponha que as

expectativas são formadas da seguinte forma: $\pi_t^e = 0.5 \pi_t + 0.5 \pi_{t-1}$. . Suponha, sempre como na questão anterior, que o Governo quer levar o desemprego no patamar de 4%. Qual é a trajetória da inflação? Qual é a diferença com respeito aos resultados encontrados na questão (4)? Qual é a origem da diferença?

(Esta questão vale dois pontos).

Resposta: Manter o desemprego em 4% tem um custo maior em termos de inflação quando a comparação são os resultados encontrados na questão (4). A inflação será de 4% (período 1), 8% (período 2), 12% (período 3%), etc. A diferença é produto de um grau de indexação maior, ou seja, as expectativas levam em consideração não só a inflação passada mas a presente também. Como o grau de indexação aumentou, logicamente a inclinação da Curva de Phillips é maior e os deslocamentos sucessivos geram inflação que são maiores vis-à-vis as atingidas com um grau de indexação menor.